

Orientação Profissional e Ensino Médio: Vivenciando Práticas

Professional Orientation and High School: Experiencing Practices

Aline Pereira Martins¹
Ana Paula Anhani²
Ana Paula da Silva³
Carla Renata Pereira Baieta⁴
Fernanda Ferreira⁵
Fernando Pedro Gusella⁶
Heloisa Gouvêa Lazari⁷
Rafaela Cristina da Silva Cunha⁸
Stefani Siqueira de Araújo⁹
Ana Paula de Castro Freitas¹⁰

RESUMO

A Orientação Profissional caracteriza-se como uma ferramenta propiciadora de reflexão em relação ao desenvolvimento do futuro do jovem em relação a escolha profissional. Destaca-se a importância do processo de Orientação Profissional por promover o autoconhecimento e a autonomia do jovem como responsável por sua própria vida, escolhas e trajetória profissional. Essa pesquisa foi realizada pelos acadêmicos do último ano do curso de Psicologia, e teve como objetivo investigar a percepção e os sentimentos relacionados a escolha profissional e a obtenção de informações acerca das diferentes áreas de atuação profissional. Averiguou-se também a comprovação da efetividade da Orientação Profissional como propiciadora de reflexão e autoconhecimento frente as questões desafiadoras que envolvem a escolha profissional, atrelada a um marco de responsabilidade.

Palavras-Chave: Ensino Médio; Escolha Profissional; Orientação Profissional

ABSTRACT

The Professional Orientation is characterized as a propitiating tool for reflection on the development of the young person's future in relation to professional choice. It is important to emphasize the importance of the Professional Orientation process to promote the self-knowledge and the autonomy of the young person as responsible for their own life, choices and professional trajectory. This research was carried out by the last year students of the Psychology course, and had as objective to investigate the perception and the feelings related to professional choice and the obtaining of information about the different areas of professional performance. It was also verified the proving of the effectiveness of the Professional Orientation as a propitiator of reflection and self-knowledge in front of the challenging questions that involve the professional choice, tied to a framework of responsibility.

Key words: High school; Choose Professional; Professional orientation.

¹Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP.

²Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP.

³Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP.

⁴Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP.

⁵Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP.

⁶Acadêmico do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP.

⁷Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP.

⁸Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP.

⁹Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP.

¹⁰Psicóloga e Professora Especialista no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP.

Introdução

A Orientação Profissional apresenta-se como um instrumento de reflexão e construção de possibilidades para o presente e o futuro dos jovens, no que concerne ao desenvolvimento de suas identidades relacionadas ao trabalho e ao projeto de vida. Desse modo, cabe ao Orientador Profissional o compromisso de levantar discussões sobre a importância dos estudos e de outras formas de ampliação de conhecimento, proporcionando o aumento das oportunidades de participação social, fortalecimento de protagonismo para a vida e autonomia para as escolhas (SOUZA *et al*, 2014).

A Orientação Profissional surgiu como um serviço cuja finalidade era de elevar a produção industrial. Iniciada no século XX, na Europa, especificamente no Centro de Orientação Profissional de Munique, no ano de 1902, seu objetivo consistia em identificar trabalhadores inaptos para ocupar algumas funções e, por meio disso, evitar acidentes de trabalho (QUADROS, 2013).

No Brasil, a Orientação Profissional teve como marco inicial a criação do Serviço de Seleção e Orientação Profissional pelo engenheiro suíço Roberto Mange, em 1924. Destaca-se como um avanço importante, no ano de 1947, a criação do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), o qual reuniu técnicos e estudiosos da Psicologia Aplicada que objetivaram desenvolver métodos e técnicas da Psicologia Aplicada ao Trabalho e à Educação, principalmente por meio da adaptação e validação de instrumentos psicológicos estrangeiros e da criação de instrumentos brasileiros. Proporcionou-se ainda o atendimento ao público através do processo de Seleção e Orientação Profissional e a formação de novos especialistas da área (AMBIELI; POLLI, 2011).

Boholasvsky (2007) conceitua a Orientação Profissional como um dos campos da atividade dos cientistas sociais que abrange uma série de ramos ou dimensões, compreendendo desde o aconselhamento na elaboração de planos de estudo até a seleção de bolsistas, cujo critério seletivo é a vocação. Constitui-se, portanto, como uma gama de tarefas, incluindo o psicológico e o pedagógico, em nível de prevenção, diagnóstico, investigação e resolução de problemas vocacionais.

A Orientação Profissional perpassa pela condição inerente do ser humano de realizar escolhas, as quais sofrem influências de variáveis individuais, sociais,

econômicas e culturais que atribuem sentido às escolhas do sujeito. Diante da necessidade de escolher um curso de preparação profissional, dentre tantas possibilidades, ou apenas ingressar no mercado de trabalho que se encontra em constante transformação, torna-se uma tarefa difícil, até mesmo desafiadora, para o adolescente escolher, causando-lhe angústia, medo, dúvida e insegurança, pois sua decisão trará sérias implicações para o futuro (PEDREIRA; NEVES, 2017).

No Brasil, nos últimos dez anos, verificou-se o aumento de matrículas de jovens no Ensino Médio e, conseqüentemente, a procura pelo ingresso em Instituições de Ensino Superior e no mercado de trabalho. No entanto, as escolas particulares e públicas não disponibilizam uma preparação adequada no que tange às questões de escolha profissional, devido principalmente à separação da realidade social durante a transmissão dos conhecimentos (PEREIRA; NEVES, 2017).

No cenário atual, a Orientação Profissional ainda se encontra em processo de difusão, não sendo oferecida na maioria das instituições de ensino. Ademais, ainda é vista pelos leigos de forma equivocada, como se o processo se limitasse a dizer para o que o indivíduo serve. Entretanto, nos últimos anos, ela vem se desenvolvendo de forma significativa, podendo ser considerada como uma área de atuação independente de outros ramos da Psicologia, com teorias e técnicas específicas (SILVA; FARIA; FOCESATO, 2012).

Segundo Dantas (*et al*, 2014), a importância do processo de Orientação Profissional está atrelada ao favorecimento do autoconhecimento e da autonomia do indivíduo, considerado como o responsável por sua própria vida, escolhas e trajetória profissional, destacando o caráter mutável das mesmas. Acompanhar os jovens na construção do seu futuro é uma maneira de proporcionar a eles bem-estar, auxiliando-os a lidar com questões referentes ao seu futuro e analisando as condições socioeconômicas existentes para a realização de uma escolha satisfatória.

Ressalta-se ainda que a Orientação Profissional permite o acesso a informações profissionais sobre cursos, mercado de trabalho, oportunidades e especializações, bem como auxilia os jovens a realizarem uma reflexão sobre a relevância do trabalho. Neste sentido, a Orientação Profissional propicia mais do que a escolha de uma ocupação ou emprego, proporciona uma reflexão sobre a adequação das próprias potencialidades às exigências do mercado de trabalho,

assim como os significados do exercício profissional e o espaço que este ocupa na vida das pessoas (BURIN; NASCIMENTO, 2017).

Diante de todo o exposto, a presente pesquisa, realizada pelos acadêmicos do último ano do curso de Psicologia do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* durante a execução do Estágio Ênfase de Formação I no contexto escolar, teve como objetivo investigar a percepção e os sentimentos dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio acerca da escolha e Orientação Profissional - OP.

Material e Método

Foi realizada uma pesquisa de campo com os alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Salesiano Dom Lasagna. Participaram da pesquisa 24 alunos; sendo 15 meninas e 9 meninos. Executaram-se 7 encontros, nos quais foram feitas dinâmicas e oficinas para abordar a disciplina Orientação Profissional.

O primeiro encontro foi destinado à discussão das motivações da OP, colocando os objetivos de trabalho e suas etapas. Por ser o primeiro contato, fez-se necessária a apresentação dos alunos, com a técnica de apresentação denominada “cine adolescente”. Por meio dessa técnica, o objetivo era o surgimento de fantasias em relação à profissão e ao futuro, como também o contato consigo mesmo por meio da identificação de qualidades e defeitos no personagem escolhido.

No segundo encontro, foi elaborada a dinâmica gosto e faço. Cada aluno recebeu uma folha com 4 quadrantes, sendo o 1º nomeado como Gosto e faço; o 2º, Gosto e não faço; o 3º, Não gosto e faço; e o 4º, Não gosto e não faço, os quais os alunos preencheram de acordo com suas vontades pessoais. O objetivo foi promover o autoconhecimento dos alunos e também estabelecer o vínculo com os mesmos.

Foi realizada no 3º encontro a técnica da minhoca; os alunos organizaram-se em fila indiana e foram instruídos para que o primeiro da fila conduzisse os outros que permaneceram com os olhos fechados e todos os participantes guiaram a fila, de forma que também foram guiados. Logo após, o primeiro da fila deu início, guiando os demais, passando por escadas, corredores, rampas, bancos e árvores. O objetivo da técnica é mostrar para os alunos a confiança em si próprio e em suas escolhas.

A técnica Viagem ao passado, presente e futuro foi feita no quarto encontro. Foi sugerido que os alunos ficassem de maneira mais confortável e que fechassem

os olhos, com uma música de relaxamento para que cada um tivesse o seu momento de reflexão. O objetivo foi proporcionar uma reflexão sobre o passado, presente e futuro.

O quinto e sexto encontros foram designados para as feiras das profissões que contaram com a presença dos profissionais das seguintes áreas: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Biomedicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Tecnologia, Química e Bioprocessos. Teve como objetivo contribuir para que os alunos conhecessem os cursos de forma mais clara e objetiva, podendo assim decidir sobre qual profissão escolher, esclarecendo dúvidas e fornecendo subsídios de como funcionam os cursos de graduação de uma universidade, e sobre a diversidade profissional, estimulando o interesse pela continuidade dos estudos.

O fechamento foi através de questionário para obter um *feedback* sobre como foi o processo de orientação para os alunos. Foi entregue uma folha para cada um a fim de averiguar suas expectativas e mudanças.

Resultado

Os resultados foram levantados a partir de questionários semiestruturados, respectivamente aplicados antes e após as oficinas. É importante ressaltar que o objetivo desse trabalho foi de investigar a percepção e os sentimentos dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio acerca da escolha e Orientação Profissional. Para isso, realizaram-se encontros com os alunos, baseados em autoconhecimento e reflexão, além de feira das profissões.

Sobre a entrevista semiestruturada, Manzini (1990/1991) relata que esta é focada em um assunto sobre o qual construímos uma ideia, ou seja, um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões relativas às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer surgir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

O primeiro questionário aplicado para os alunos teve como finalidade apontar por quais as áreas acadêmicas, cursos e profissões apresentam maior interesse. O universo da pesquisa foi composto por 25 alunos pertencentes ao 3º

ano do Ensino Médio; no entanto, 04 deles optaram por não participar; desta maneira, a amostra desta pesquisa teve a representatividade de 21 alunos.

Ao tratar das áreas acadêmicas de interesse do aluno, cada indivíduo poderia escolher mais de uma opção. Foram obtidos os seguintes resultados: 14 alunos mostraram interesse pela área das ciências humanas; 10 pela área das ciências exatas; e 10 pela área das ciências biológicas, lembrando que, nessa alternativa, os alunos poderiam escolher mais de uma opção de área de interesse.

Os dados expostos diante dos cursos e profissões escolhidos pelos alunos apontam os de maior prevalência no grupo, sendo que 04 alunos optaram pela graduação de Engenharia (Mecânica; Química; Civil e de áudio); 04 pretendem o curso de Direito. Já os cursos e profissões com menores índices de escolhas basearam-se em 02 alunos para cada curso, como: Medicina, Arquitetura, Formação Militar - Policial, Cabeleireira, Administração e Psicologia, sendo que 01 aluno não optou por nenhum interesse de curso e/ou profissão.

Através dos questionários, foi possível analisar que 18 alunos nunca compartilharam de um processo de orientação profissional e apenas 03 relatam que já tinham participado.

A escolha profissional é um processo que os adolescentes vivenciam para ingressarem no mundo profissional e no mercado de trabalho, o qual é marcado por mudanças rápidas. Por estarem num momento de intensas modificações, os adolescentes sentem-se inseguros e com muitas dúvidas para fazer uma escolha quanto à sua profissão, por isso surge a necessidade de procurar Orientação Profissional (KRAWULSKI,1991).

Os resultados obtidos por meio do questionário mostraram que existem grandes dificuldades para os adolescentes chegarem a uma escolha profissional, devido a tantos conflitos vivenciados nessa idade; sendo assim, aponta a importância da Orientação Profissional, o qual lhe permita construir características próprias, possibilitando definir suas escolhas para a vida.

O segundo questionário teve como objetivo mensurar a opinião sobre como foram os encontros da oficina de OP, os entrevistados especificaram seu nível de concordância com as afirmações elencadas. As questões propostas para os alunos foram: O que você achou de participar de um processo de OP? 06 alunos acharam o

processo de OP REGULAR; 11 participantes acharam BOM; e 04 estudantes assinalaram a opção MUITO BOM; nenhum aluno considerou-o RUIM.

Referente a como foi participar do processo de Orientação Profissional, obtive-se os seguintes resultados: 07 alunos achou a OP como REGULAR, 09 alunos BOM e 04 alunos MUITO BOM, apenas um aluno não respondeu, e sendo que nenhum aluno achou RUIM a Orientação Profissional.

No tocante ao processo de Orientação Profissional, nota-se que 05 alunos relataram ter dúvidas e 16 disseram que compreenderam bem o processo. Ao serem abordadas quais informações e conteúdos poderiam ser tratados no processo de orientação profissional; 11 alunos relataram que faltaram informações e conteúdo; 09 afirmaram que não faltaram informações e conteúdo; 1 aluno não respondeu a questão.

No geral, os alunos mostraram-se satisfeitos com o processo, aproveitando bem tudo o que foi trabalhado e aprendido.

Discussão

O processo de Orientação Profissional realizado obteve uma avaliação positiva de acordo com o questionário aplicado ao final das oficinas. Foram destacados como melhores momentos do processo as feiras das profissões e as dinâmicas que promoveram o autoconhecimento. Outro fator apontado é o interesse e aceitação em relação ao processo com os alunos. Correlacionando com os resultados, todos os participantes julgaram como necessária a orientação profissional nesse processo tão delicado de escolha.

Krawulski (1991) aponta que a escolha profissional é uma fase em que todos os adolescentes experienciam antes de ingressarem no mercado de trabalho. Por se tratar de um momento de mudanças, o jovem sente-se ansioso e inseguro; além disso, surgem inúmeras dúvidas a respeito da escolha da profissional; por esta razão, demonstra-se a necessidade da Orientação Profissional.

Nos momentos de intervenções com os alunos, notou-se que grande parte deles sabe lidar com a ansiedade proveniente desse processo de escolha. Também foi observado que muitos ali já possuíam uma ideia em relação à graduação de escolha, entretanto essa própria certeza é geradora de ansiedade. Refletir sobre suas

convicções foi um aspecto abordado e trabalhado nas dinâmicas de autoconhecimento.

Oliveira; Pessoa (2013) salientam que o processo de escolha profissional gera, nos adolescentes, ansiedades e medo. Compreende-se que a Orientação Profissional tem como objetivo ajudar os estudantes a encarar melhor os seus sentimentos, promovendo o autoconhecimento e ponderação sobre a escolha profissional. Conseqüentemente, o adolescente sentir-se-á mais confiável no momento de fazer sua escolha, visto que a decisão será fundada em seus desejos e também nos propósitos para o futuro.

Nas feiras das profissões, a curiosidade foi presente. Os alunos mostraram-se totalmente interessados em ouvir um pouco mais sobre a atuação dos profissionais convidados. Os alunos cujas profissões foram representadas nas feiras realizaram mais indagações; porém, como um todo, a presença de profissionais foi considerada o melhor momento de todo o processo. Poder interagir diretamente com profissionais foi crucial para sanar todas as possíveis dúvidas. Os interesses dos alunos giravam em torno da graduação até a própria atuação.

Segundo Bohoslavsky (2007), o adolescente tem apreensão ao seu futuro; por esse motivo, busca aconselhamentos para decidir a profissão. O seu pensamento sobre o futuro é inserto e desconhecido. Outra preocupação é o ingresso na sociedade por que a partir daí tomará as suas decisões. Por este motivo, os conflitos surgem em torno de suas escolhas, porque há uma enorme inquietude quanto ao futuro; desta forma transforma seus sentimentos em angústias e incertezas.

Outro tópico abordado nessa pesquisa foi a influência dos pais nas escolhas em relação ao futuro profissional. O questionário aplicado inicialmente continha uma pergunta diretiva sobre a influência dos pais e, ao longo do processo, esse aspecto também foi analisado. Constatou-se que os pais não influenciam diretamente, cobrando-lhes que deem continuidade em suas profissões; porém há a cobrança para que se decidam em relação à graduação de escolha.

De acordo com Oliveira; Pessoa (2013), a escolha profissional sofre influências por parte da família do adolescente e também por pessoas muito próximas. Entende-se que os familiares e amigos são modelos de referência e grande parte dos pais conservam demasiada expectativa em seus filhos; por isso, os jovens sentem-se pressionados, o que acaba gerando angústia no instante da escolha.

A faixa etária dos alunos participantes deu-se entre 17 a 19 anos, fase essa em que os adolescentes iniciam a vida jovem adulta e também quando o senso crítico está em desenvolvimento. Nos momentos reflexivos, observou-se que a ideia de escolha profissional precisaria ser algo extremamente determinante e isso se tornava gerador de angústia para os alunos. A incerteza de estar ou não fazendo a escolha correta foi algo relevante entre eles, porém manejado através de discussões realizadas durante o processo.

Para Santos (*et al*, 2018), a adolescência é uma fase da vida que requer cuidado pela importância que ela representa para o jovem e no que pode vir a implicar no seu futuro, tendo em vista uma formação crítica, para que assim desfrutem da escolha profissional futura sem deixar de usufruir, tão cedo, da fase da vida em que se encontram.

A participação do corpo docente na orientação profissional foi positiva. Muitos professores participaram das intervenções e feiras das profissões de forma direta, questionando e até esclarecendo dúvidas sobre o assunto tratado. A direção da escola mostrou-se prestativa e compreensiva em relação à necessidade de iniciar o trabalho de Orientação Profissional logo no primeiro ano do Ensino Médio.

Santos *et al* (2018) destaca a importância de as escolas realizarem trabalhos em conjunto dos educadores e psicólogos para ofertar mais suporte aos alunos, visando propiciar momentos de reflexões acerca de novas perspectivas em relação às possibilidades que os jovens têm à sua frente, tendo como objetivo impactos positivos na sociedade para que, deste modo, possam exercer suas funções como cidadãos de forma satisfatória.

Conclusão

Baseado na prática relatada nessa pesquisa, conclui-se que o processo de Orientação Profissional realizado com os alunos do 3º ano do Ensino Médio alcançou o objetivo esperado, pois confirmou a hipótese inicial de que a realização de oficinas no processo de Orientação Profissional auxilia o aluno como fonte de reflexão e conhecimento no momento da escolha profissional.

Os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre suas escolhas, motivações e sentimentos em relação à escolha profissional. A possibilidade de esclarecer dúvidas em relação à prática profissional promoveu também o autoconhecimento e

ampliou a sua visão além das escolhas já determinadas. Outro ponto a reforçar é a quebra de estereótipos em relação as outras profissões.

É importante afirmar que o processo de Orientação Profissional foi insuficiente em relação às profissões apresentadas nas feiras diante da diversidade de escolhas dos alunos, fato bastante debatido entre eles. Com isso, entende-se que os jovens possuem mais contato com diversas profissões por terem acessos às mídias sociais, já que muitos afirmaram ter realizado pesquisas à parte sobre a profissão desejada.

Por tratar de um contexto de escola privada, a cobrança em relação à escolha profissional parte do corpo docente, dos pais e também dos próprios alunos. Isso fica explícito já que, de todos os alunos participantes, apenas 01 ainda não tinha optado por nenhuma profissão. Quando chegam ao último período da vida escolar, muitos deles já possuem uma ideia construída em relação a que caminho seguir.

Compreende-se que a Orientação Profissional deve ter início desde o 1º ano do Ensino Médio, proporcionando aos adolescentes a capacidade de desenvolverem o autoconhecimento, além de terem acesso a informações relacionadas a graduações com o objetivo de expandir o repertório em relação às escolhas que muitas vezes já estão institucionalizadas nos próprios adolescentes. O próprio Ensino Fundamental deveria incluir, em sua grade, ações que visem ao autoconhecimento, preparando-os para o Ensino Médio.

Por fim, ressalta-se que, ao todo, o processo foi extremamente bem recebido e necessário como oportunidade de reflexão e autoconhecimento que os fez pensar além da escolha, mostrando-os também que se trata de um momento de construção de um futuro consciente e sensato.

Referências Bibliográficas

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; DA SILVA, Maria Helena G. F Dias **Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta** Paidéia (Ribeirão Preto) n.2 Ribeirão Preto Fev. 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X199200020007> Acesso em: 04 outubro. 2018

AMBIELLI, Rodolfo Augusto Matteo; POLLI, Mariana Fralletti de. Análise da Produção Científica Brasileira Sobre Avaliação Psicológica em Orientação Profissional. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v.2, n.1, p.103-121, jun. 2011. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236640720110001000008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ANDRÉ, M. E. D. A. (1983). Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, (45): 66-71.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.

BURIN, Sabrina; NASCIMENTO, Lizandra, A. Orientação profissional: projetos de vida. **Revista de Ciências Humanas e Sociais**, São Luiz Gonzaga/RS, v.3, n.2, ago-dez, 2017.

DANTAS, Danielle Santiago Câmara *et al.* Oficina de orientação profissional para estudantes de escola pública: um relato de experiência. **Rev. Extendere**, Rio Grande do Norte, v.2, n.1, jan-jun. 2014. Disponível em: <<http://ojs.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/1267/722>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

KRAWULSKI, Edite. **Evolução do conceito de trabalho através da história e sua percepção pelos trabalhadores de hoje**. 1991. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

KRAWUSKI, E. **A orientação profissional e o significado do trabalho**. (Dissertação de Mestrado- Pós-Graduação em Administração da UFSC, 1991).

MANZINI, E. J. **A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA: ANÁLISE DE OBJETIVOS E DE ROTEIROS** Depto de Educação Especial, Programa de Pós Graduação em Educação, Unesp, Marília Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Marília.pdf Acesso em: 04 de outubro de 2018

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

OLIVEIRA, Natalia de Quadros; PESSOA, Roberto Calmon. **A importância da orientação profissional para o direcionamento de carreira na adolescência**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.Php?Aimportanciadaorientacaoprofissionalparaodirecionamentodecarreiranaadolescencia&codigo=TL0343&area=d7>. Acesso em: 23. Set. 2018.

PEDREIRA, Scarlethe O'Hara Santos; NEVES, Cíntia Reis Pinto. A representação social da orientação profissional para adolescentes de baixa renda. **XVI SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, UNIFACS, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

QUADROS, N. A importância da orientação profissional para o direcionamento de carreira na adolescência. **Portal dos Psicólogos**, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/WILIAN/Desktop/TL0343.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SANTOS, Juciane de Holanda *et al.* Atualização do psicólogo escolar: a importância da orientação vocacional para os jovens do ensino médio. **Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v.4, n.3, p.135-146, maio, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/4811>>. Acesso em: 27 maio 2018.

SILVA, Mariita Bertassoni da; FARIA, Rafaela Roman de; FOCESATO, Isabel Cristina de Abreu. A orientação profissional (OP) como elo entre a universidade e a escola. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v.30, n.68, p.19-26, jan.-mar. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19757/19069>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

SOUZA, Rosemberg Jônatas Gomes de *et al.* Projeto de extensão universitária em orientação profissional (op) para jovens: uma parceria entre universidade e instituição formadora de aprendizes. **Rai. Rum.**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, jun., 2014. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/5197/4674>>. Acesso em: 08 mar. 2018.